

Francisco Moreira da Costa/Divulgação



As peças de Rosana Pereira fundem gente e bicho no mesmo corpo, ora em cenas corriqueiras da vida real, ora em atmosferas românticas

Delírios nascidos do barro

Exposição da artista Rosana Pereira traz cerâmicas do Vale do Jequitinhonha

Por Affonso Nunes

Rosana Pereira nasceu no Vale do Jequitinhonha e carrega no barro a herança de sua família. Representante da terceira geração de ceramistas, ela cria esculturas figurativas que integram coleções públicas e privadas voltadas à produção popular no Brasil. O Centro Nacional de Folclore e Cultura

Popular do Iphan, no Catete, inaugura a programação de 2025 do Sala do Artista Popular (SAP) com a exposição individual “Fantástico Feminino: A Arte de Rosana Pereira”.

A mostra traz peças inéditas da artista, que mesclam figuras humanas e animais em composições carregadas de humor, ora inspiradas no cotidiano, ora envoltas em atmosferas românticas. A entrada é gratuita, e o público

tem acesso a um catálogo produzido especialmente para a exposição. Todas as obras estão à venda.

Acompanhando pessoalmente a montagem da exposição, Rosana deixou sua marca ao estampar flores com as próprias mãos nos módulos da galeria. “Mostrar meu trabalho no Rio é uma grande oportunidade”, afirma. Sua família vive no povoado de Córrego Santo Antônio (MG). Desde

a infância, modela o barro, primeiro como brincadeira, depois como ofício. “Mesmo pequena, já vendia o que criava nas feiras”, recorda. Ao visitar o acervo do CNFCP, surpreendeu-se ao encontrar uma peça feita ainda na infância. “Jamais poderia imaginar”, diz. A visita ao Rio foi breve, mas sua obra segue em exibição até 18 de maio.

Mãe de Nicole, Mariela e Joaquim, de 14, 6 e 3 anos, Rosana

conta que os filhos costumam modelar barro enquanto ela trabalha. Aos 36 anos, diz que a fusão entre figuras humanas e animais surgiu por acaso, como uma forma de diferenciar seu trabalho. Embora conviva com cães e gatos, é da imaginação que extrai suas criações. Entre suas peças, há noivas carregando noivos, casais conversando e crianças brincando. Pouco afeita a conversas extensas, transfere para suas esculturas um olhar bem-humorado

sobre a vida. “O que não expresso pessoalmente, coloco nas peças. Muitas vezes, me pego rindo sozinha ao ver um trabalho pronto. É gratificante ver a obra exatamente como imaginei”, diz.

Desde 1983, o programa Sala do Artista Popular incentiva a comercialização do artesanato produzido nos mais diversos cantos do país, reunindo mais de quatro mil artesãos ao longo dos anos. Para Rafael Barros Gomes, diretor do CNFCP, trata-se de uma política cultural de grande impacto. “Há mais de 40 anos, o programa traz artistas e suas obras para exposições no Museu de Folclore Edison Carneiro, que conta com um espaço dedicado à venda dessas produções”, ressalta.

Além de impulsionar o artesanato tradicional em todo o Brasil, o SAP se destaca como uma iniciativa pioneira na formulação de políticas voltadas à preservação e à valorização das práticas artesanais enraizadas nas comunidades brasileiras.

SERVIÇO

FANTÁSTICO FEMININO: A ARTE DE ROSANA PEREIRA
Sala do Artista Popular (Rua do Catete, 179)
Até 18/5, de terça a sexta-feira (10h às 18h) e sábados, domingos e feriados (11h às 17h) | Entrada franca

